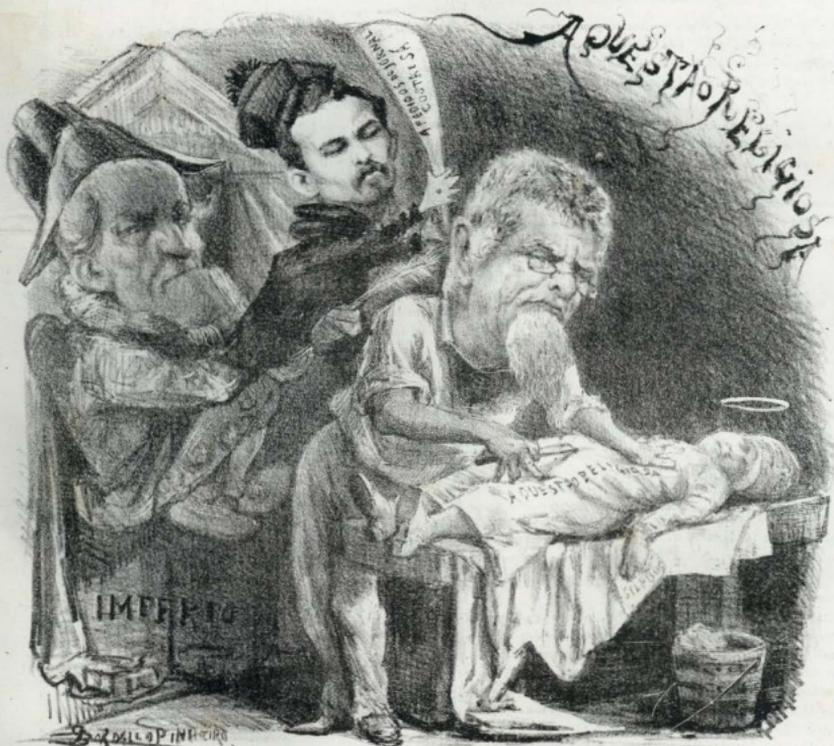




REDACÇÃO, 70 RUA DO OUIDOR 70



Nem as bordoadas, nem as coc'as das Marionettes (titeres) d'este nosso theatro Caignol o distraem da importante autopsia que está fazendo.



Agradecemos a oferta de exemplares das seguintes publicações, que nos foram graciosamente enviados:

AO SR SERAFIM JOSE' ALVES—O *Jocosa Tedemaco*, zarzuela de Eduardo Garrido, que tanto furor fez quando foi representada no theatro S. Luiz.

AO SR B. L. GARNIER—*Novas Poemas* de Bernardo Guimarães, entre as quaes se tornam notaveis as *Heroides*, celebrando os feitos d'armas dos nossos exercitos. Bons versos, de que contamos occupar-nos ainda.

AO SR ARTHUR AZEVEDO—*Uma esposa de Reis*, comedia em um acto, original. Faz parte da publicação periodica intitulada *Horas de Humor*.

#### NOTA DA REDACÇÃO

Os agradecimentos supra deviam ser em verso, para poderem ser entendidos pelos tres poetas mencionados. Vão em prosa porque o poeta cá de casa foi hontem tirado por justiça, e por conseguinte—mysterio e prosa chilra.

Agradecemos tambem:

A FABRICIO E ETHOPHILO—o n. 1 da *Chronica do Imperio*, em que se dizem, em linguagem comedida mas severa, algumas boas verdades a respeito da religião do Estado. *Voces clamantes in deserto*...

A GUATIMOZIN, de Pernambuco—*Roma e a Maçonaria*, serie de artigos inspirados pela missão Roncetti.

SR S.—Em primeiro logar: a *Gazeta de Noticias* é uma, e o *Mosquito* é outro. Em segundo logar: é preciso que o Sr saiba—e como o Sr, muitos outros—que nós não temos obrigação de publicar quantos bestialogicos nos mandam.

SR APRECIADOR—Um cantinho, um cantinho... Está bem feita a sua fabula, mas é forçada como o diabo dentro da pia da agua benta...

### As qualificações annulladas

Não ha tom em que se não tenha dito que estamos no reinado da patifaria politica. Descem uns e sobem outros ao poleiro governamental, mas a fraude, o arbitrio, a violencia e a corrupção, inalteraveis e inabalaveis, são, para todos os governos, a regra do governo.

Dos homens que hoje estão no poder, alguns apoiaram as censuras feitas ás trapaças de toda a natureza que deram nome ao gabinete RIG-BRANCO. No entretanto, se o SR COSTA FERREIRA, como ministro da agricultura pouco mais fazia do que tomar chocolate, e facilitar privilegios e peneiras aos seus thuribularios da imprensa e de fóra da imprensa, o SR THOMAS COELHO não tem sido nenhuma Phenix, e elle, que tanto gritava contra as verbas supplementares, não sabemos bem como se ha de saber quando tiver de apresentar as contas da exposição de

Philadelphia. O SR JOAQUIM DELPINO mettu-nos em casa a trancas da *Independencia*, mas o SR FERREIRA FRANKO, que mandou substituir o CAPITÃO GUIMARÃES no commando do *Jandiry*, que nos conste, ainda não chegou a contas a commissão fiscal da construcção d'aquelle famoso trembolho, que em remendos tem consumido mais que o preciso para construir dous navios praveis. O SR JOSÉ BENTO não tem entre os seus tropheos a raspadeira do SR JOÃO ALFREDO, mas não é menos grosseiro—oh! não—nem fez ainda coisa que se visse—excepto nos entrelinhados dos jornaes. O SR DUARTE DE AZEVEDO tinha as *chouriçadas* e o SR LUDORAO: o SR BIGGO VELHO teve os *Lazaristas* e o SR SALMON. O SR DUQUE DE CAXIAS, com toda a sua honrada boa vontade, não tem conseguido mais disciplina no exercito do que no tempo do SR JUNQUEIRA. O Theouro continúa arrebitado, e nasrelações exteriores, nem os bailes da Gloria são mais sumptuosos, nem os nosos representantes no estrangeiro conseguem atalhar «tratados» em nosso prejuizo, como o do Paraguay, em que fomos vergonhosamente bigodeados.

Onde, porém, este ministerio se tem elevado acima de toda a apreciação, onde merece todas as medalhas de progresso e todas as menções deshonrosas, é na questão eleitoral. Do Amazonas ao Prata é unanime a grita contra as juntas de qualificação. Falsificação de listas, substituição de nomes, roubo dos documentos officaes, espancamentos, priçes, gorjetas e molhaduras, todos os meios têm sido empregados para chegar ao fim desejado—mostrar que no espirito das populações está fundamente arraigada esta idéa: que o Brazil só se pôde salvar entregue aos cuidados de tão boas amas-seccas.

Mas, oh! fatalidade! aqui na Côte, onde se julgava que o governo dispunha de todas as roilhas, acontece que ao reclamo dos queixosos vem um simples juiz de direito e annulla todas as trapaças, põdo em pancas os auctores. E este juiz, que goza da mais inabalavel reputação de integridade, é um co-religionario dos homens da trapaça, e um co-religionario ferrenho, intractavel, irreconciliavel!

Que xaque!

Não ficou só n'isto. Em Nictheroy e em Itaborahy iguaes acontecimentos têm vindo confirmar, no juizo publico, a opinião formada pelos executores da lei, do respeito que devem ao afamado «empenho de honra.» Por toda a parte a mesma má fé, o mesmo atropello da lei, o mesmo esquecimento da honestidade politica.

Infelizmente nem sempre se encontram caracteres integros como o SR DR ANDRADE PINTO, que protestem contra os abusos dos subalternos, dizendo ao mesmo tempo as verdades aos altos funcionarios que os apoiam abertamente, corando o escandaloso com a impudencia.

M. SOUTO.

### FABULA INSTANTANEA

DOIS HOMENS DE PEDRA

Quando trabalham juntos os dois irmãos Duro  
—pedreiros—brigam sempre, e a obra tem senão.

Duro com duro  
não faz bom muro.

MANÉ PINTO.

## GALERIA THEATRAL

(QUINTA SÉRIE)

## RETRATOS, ESBOÇOS E RESTAURAÇÕES

XXVIII

LUCINDA SIMÕES

Falta-lhe sómente a ventarola.

Ponham-lhe em uma das mãos a ventarola e na outra uma umbella, e digam se não é uma figura chinesa, desenhada em papel de arroz, ou d'essas que vem grudadas nos caixões de chá.

E' vel-a e lembrar-se a gente de um vaso do Japão.

Parece uma photographia impressa no canto de um lenço branco.

E' um junco, esguio e flexível.

E' a *badine* com que completa a sua elegancia o Sr Furtado Coelho.

Não falla, sopra.

Em vez de palavras, solta notas.

E' ella conversar, ou representar, e está-se ouvindo um copphone.

Tambem não anda, resvala.

E, esteja na sala ou esteja no campo, calça sempre um sapatinho de setim.

E calça-o bem, como quem calça uma luva.

Não se pôde dizer que ella mette os pés no sapatinho.

Vista de frente parece um cartucho de amendoas.

E realmente, não será?

Ao menos, é lícito acreditar-o, a julgar pelas que lhe estão a saltar dos olhos.

De tudo isso nasceram as difficuldades no seu desembarque.

Ainda hoje se acredita na Alfandega que passou alli como contrabando.

Para alguns dos conferentes era um artefacto chinês.

Era uma boneca de óbra na opinião de outros.

Era um frasquinho de cheiro, segundo estes.

Era uma comedia impressa em papel vellino segundo aquelles.

Afinal passou como objecto de uso do Sr Furtado Coelho.

E' o *pompon*, a boneca de pó de arroz com que elle se caracteriza.

Pois é feita de arminho e veloutine.

Quanto á fórma, é um effeito de optica.

Quando o espectador a vê, não é ella que entra em scena, é a sombra d'ella coada através de gaze.

E' uma projecção de lanterna magica.

GRYPHUS.

## GUERRA DO ORIENTE

Semlin, 21 Julho 1876.

Começo hoje a minha correspondencia particular sobre a guerra do Oriente. Não lhe junto desenhos adequados ao acto

por uma simples razão: não entendo de desenho. Em compensação, da arte militar entendo ainda menos. Explicado isto, entro em materia.

Antes de mais nada, é preciso dar ao leitor umas noções do que é a Turquia. A Turquia é um paiz notavel, onde os homens andam todo o anno vestidos de suavos carnavalescos.

As cidades tem casas, mas as casas não tem janellas para a rua —para evitar enganar: um turco á janella não só poderia parecer-se com outro turco, mas até com uma preta mina. Outra exquisitez é que neste paiz abençoado, quasi todos os monarchas se suicidem; e quando não querem suicidar-se por suas proprias mãos, sempre ha' um sobrinho que se encarregue d'essa obra de caridade.

A Servia é... vem a ser... não, não vem a ser, já é... é. a Servia.

De ha muito que entre a Turquia e a Servia existem suas pequenas divergencias, mas sem perturbação da ordem. Quando os servios gritam que a vida sob o dominio turco é insupportavel, os turcos cortam-lhes a cabeça e, como por encanto, cessam as queixas. Tirando estes casos, que nunca occorrem mais de uma vez por mez, sempre existiu entre uns e outros a maior cordialidade.

Os personagens políticos dos dois campos... agora me lembro que não ha personagens políticos n'esta guerra; por isso tem havido mais bordoadas que parola, Especialmente por parte dos servios. N'esse ponto os turcos fazem-lhes justiça—e justiça de mouro.

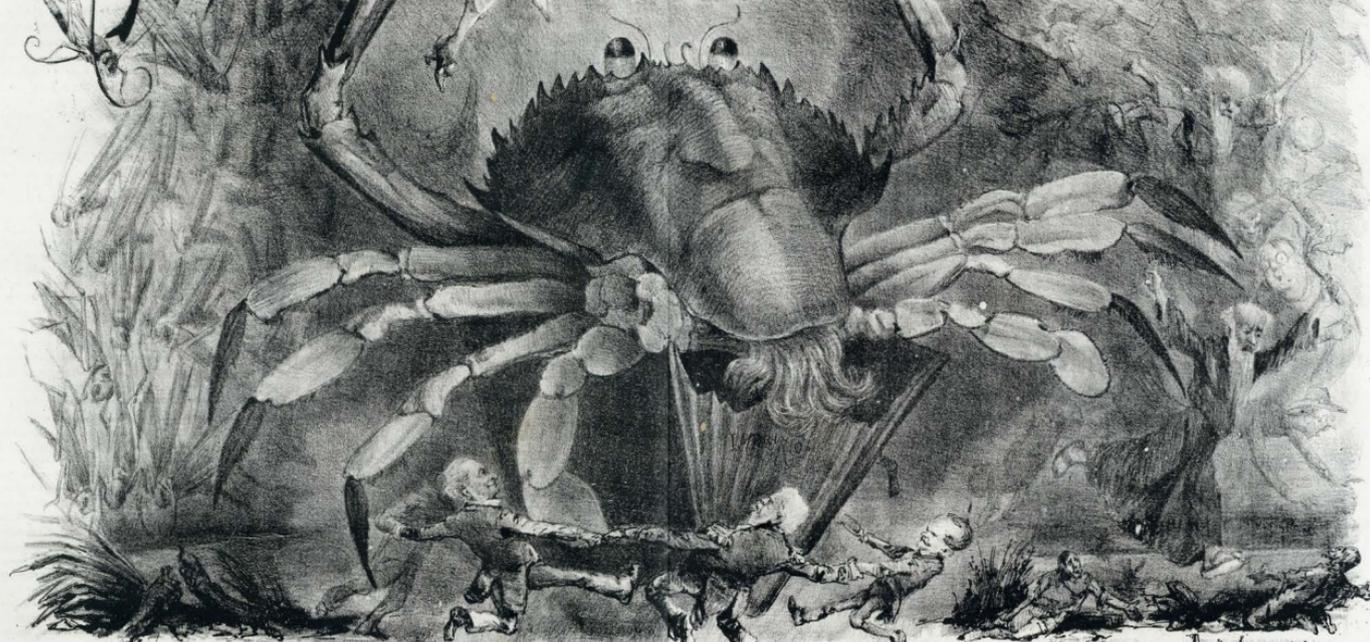
A situação é esta:

De um lado: o principe Nikita, general servio, homem de bons bigodes e que é muito forte quando tem tomado uma resolução: assim as tomasse com tanta facilidade como toma copinhos de *raki*. O cavalleiro Marco Alimpitz, tambem general e tambem servio, tem por immediato o Sr Fulano de Tal Von-Zach. (pronunciar Fonsaque—Von Zach em *servio* quer dizer: Fonsaca.)

Do outro lado temos o Grão-Turco que não é aquelle do bazar da rua do Ouvidor; Muktar-Pachá, homem gordo, baixo e serio, que representa um papel de pezo em todas estas cousas; Osman-Pachá, Selim-Pachá e varios outros pachás, todos de muitas caudas, mas dos quaes alguns se assentam no chão.

As tropas servias fazem o que podem: as turcas estendem-se a fio comprido n'umas posições que têm mais de 40 leguas de extensão. Todos lhes dizem que aquillo são suas posições inconvenientes, mas é pregar aos hereges. Neste entrementes os servios tiram-se dos seus cuidados e, deixando este pachá, atiram com o Selim para fóra de Nevisonje. Na vespera tambem os turcos tinham grammado, em Gramada, uma d'aquellas sovas que fazem a gloria de quem as dá—e de quem as leva. Vendo os seus abrir carreira, Muktar-Pachá concentra-se como se fosse uma verdadeira essencia de caroba, enquanto os seus ajudantes procuram atirar os servios para a Drina. Talvez os leitores não saibam o que é a Drina; para lhes fallar ve rdade, nem eu—mas faço idéa. Deve ser um valle, ou um lago, ou talvez mesmo um rio. Mas isso não importa: o que importa é saber que elles querem atirar com os servios á Drina. Os servios é que não estão pelos autos e andam todos gritando atraz do seu Nikita, que se deixa de nicas e sus aos turcos! O principe responde a isto que está para não ser o *pião das noçadas*.

UMA PRÉCISÃO DOS GABRIELOS FANTASIA DE  
MAGIA DO ZACULICA BORDALLO PINHEIRO



UMA PRÉCISÃO DE MAIS, UMA PRÉCISÃO DE MENOS, NÃO PODE A SITUAÇÃO  
MUDAR DE FISIONOMIA... (EM REFORMA)

A. J. SERRA  
DEDICA O  
REVAMPADOR

No proximo paquete lhes contarei as partidas do princip e Milan do Rumania, e do general Tcheranaief (Dominus tecum !),

O correspondente especialmente mandado pelo Mosquito

A. FAVA

P. S. O Muktar quer cortar a retirada ao Nikita. Que devo fazer!

A. F.

### TELEGRAMMA

EM RESPOSTA AO NOSSO ESPECIAL

Forte asno ! Tomar partido pelo mais forte.

A REDACÇÃO

### Authographos do «Mosquito»

Ha muitos senadores que vaticinam a proxima queda do partido dominante. No senado ha mais de um propheta

ZACHARIAS.

Quando queria limpar a espada de seu amo, o criado pedia azeite ao grande Alexandre

HERCULANO.

Ha nomes sympathicos em certas provincias. Na de S. Paulo todos gostam de José, Bonifácio e Martim

FRANCISCO.

No cerco de Missolonghi perdeu a vida, Byron, o auctor de *D. João*. A morte d'este é tambem attribuida á guerra

JUNQUEIRO.

Em geral todo o bispo é magro. O padre, umas vezes é gordo, outras vezes é magro; mas o typo da obesidade é o conego

FERREIRA.

Dos incommodos das senhoras, ha um para que nunca mandam chamar o doutor

BOMSUCCESO.

Está conforme os originaes

José ELECTRICO.

### A OZONA

A palavra *ozona*, vem do grego e significa: *ter mau cheiro* ! O Sr DR MAXIMIANO MARQUES DE CARVALHO, quer introduzir na capital do Imperio a *ozona* obtida pela electricidade, isto é: quer enriquecer a cidade do Rio de Janeiro com mais um fedor, como se já não fossem bastantes os mangues, os matadouros, as esquinas dos predios e mil outras coisas, que fornecem ao pacifico fluminense, diurna e nocturnamente, as mais fedorentas pitadas.

A *ozona* é, segundo dizem, o oxigenio modificado, ou decomposto pela electricidade.

Os Srs Drs FERREIRA REGO FILHO e FERRAZ-TRINTA-BOTÕES foram os escolhidos pela Academia Imperial de Medicina, para darem um parecer sobre osapparehos ozonogeneos do Sr DR MAXIMIANO DE CARVALHO.

REGO FILHO estira-se pela *ozona*, como uma barrica por uma escada abaixo. Aqui caiu, acollá me levanto; e se não fosse uma ajudazinha, que lhe prestou o Larouzes tinhamos o desgosto de ver o Sr FERREIRA REGO com a pigha partida na porta da rua.

Fallou em PAULO THÉNARD, em BECKEL; esqueceu VAN MARUM, CAVENDISH, SCHÖNBEIN.

O DR FERREIRA REGO FILHO, emquanto vinha aos trancos pela escada abaixo, não teve tempo de olhar para um volume da *Philosophical Transactions*; nem lér o que diz sobre a *ozona* WILLIAMSON, no «Anuario de Chimica» de MILLON e REISSE;—deixou fechados os «Archivos da Electricidade» para não ter de estudar o que lá dizem MARIIGNAC e DE LA RIVE; não léo o *Journal für praktische Chemie*; FREMY, nem BEQUERRELL !

Todos estes auctores, é verdade, pouco mais dizem que: a *ozona* é mais activa o que oxigenio ordinario,—que queima as substancias organicas, etc., etc., e não forneciam dados sufficientes para [que o Sr DR REGO pudesse refutar brilhantemente as theorias do DR MAXIMIANO DE CARVALHO; mas é que, entre todos estes luminares da sciencia, não nos referimos nem ao Sr DR REGO nem ao Sr DR CARVALHO para lhes não offender a sua reconhecida molestia] esqueceu um que era a maior alavanca, para desmoronar os apparehos zozonogeneos, apresentados á apreciação da douda Academia Imperial de Medicina.

Referimos-nos ao celebre TAMIN-DES-PALLES—uma especie de DR MAXIMIANO lá da França !

TAMIN DES-PALLES é o maior propagandista da *ozona*; e tem chegado, pelos seus estudos, a resultados espantozos !

TAMIN DES-PALLES diz que, considerando que a quantidade de acido phosphorico na economia, revelada pelo estado e quantidade das urinas, chega ao seu maximo, quando reinam os ventos de oeste; e que desce ao seu minimum, quando sopram os ventos de leste; e que, attribuindo elle este trabalho chimico á *ozona* conclue que: a mortalidade está na razão inversa, da quantidade de *ozona* existente no ar !

Ora aqui tem o Sr DR REGO FILHO o melhor argumento, contra a *ozonomia* do DR CARVALHO; não valendo ao pé d'este argumento, todos os outros em que pretende demonstrar a acção nociva que taes apparehos podem produzir nas molestias dos orgãos respiratorios.

Entremos em materia.

Fornecida artificialmente, e em grande quantidade, a *ozona* equivaleria a soprarem sempre os taes ventos, que nos tornam diabeticos e mais phosphoricamente susceptiveis, de que uma caixa de lumes-promptos !

Sendo assim, nós achamos preferivel mil vezes a febre amarella e todas as pestes possiveis e imaginaveis, a ficarmos soffrendo, por uma indigestão de *ozona*, a mais ridicula e incommoda das doencas !

Era um martyrio;—uma tortura constattic !

Até aqui a questião consistia em olhar para o catavento !

Soprava um certo vento;—já sabiamos os seus effeitos diureticos e phosphoricos—e ficavamos em casa !

Mas estabelecidos os apparehos ozonogeneos, não haverá mais um só dia de seguro descaço.

Quem se atreverá a fazer uma visita !

Quem osuará, se tiver um pouco de consciencia, expór uma familia conhecida, aos perigos de uma grande catastrophe !

Se com os aparelhos do DR MAXIMIANO MARQUES DE CARVALHO, que substituem o sopro dos ventos de certo quadrante, se observaram os efeitos de que falla TAMIN-DESAPALES,—um homem já não é mais uma *gerigonça* de carne, osso, pelle e nervo;—é um paiol, que o mais pequeno attricto pôde fazer voar pelos ares.

Ora como os benéficos e phosphoricos efeitos da *ozona* se reveallam nas ourinas,—quem quizer ter a sua casa premunida contra uma explosão, ver-se-ha forçado a ir á rua e todas as criaturas da sua casa... e então... então já não bastarão dois permanentes no ponto dos Bonds de S. Christovão, mas serão necessarios tantos permanentes quantas as portas!

Se querem adoptar os aparelhos ozonogenicos do DR CARVALHO obriguem primeiro a Camara Municipal a construir mictorios, porque está provado que o soldado da policia, por mais zeloso que seja, não os substitue!

E não podem deixar de o fazer.

A gente, sem ventos especiaes, sem *ozona*, nem nada, já anda ahi pelas ruas em afflicções para governar a sua vida!

Se vem a *ozona*, acabaremos por fazer depois de velhos o que faziamos quando meninos!

Ora esta!

ALFARDO RIANCHO.

## FABULA INSTANTANEA

PALAVRA DO EVANGELHO

TRUZ, truz, truz!... Era o Braz a provocar barulho. Sai o dono da casa e grita. O Braz ergue da mão e dá. O outro á faca esgaça-lhe o bandulho.

Bate, que te abriro.

Bob.

## CORREIO DOS THEATROS

Não ha fome que não dê em fartura. Nos ultimos tempos têm apparecido peças novas que é um louvar a Deus. E não são só novas, são tambem boas, as peças que ultimamente nos têm dado.

Indubitavelmente cabe o primeiro logar aos *Leões do Mar*, não só pelo titulo que tem todo o direito aos nossos respeitoes, como pelo comprimento do drama.

O que vale é que a par do comprimento tem tambem uma certa largura de idéas, constituindo o seu todo um drama de espectáculo grande.

Quando vimos o annuncio julgamos que se tratava de uma exhibição zoologica, porque além dos *Leões* devia entrar em scena um jacaré e outros animaes da companhia. Mas oh! illusão! de animaes só vimos em scena—o jacaré.

E não julguem agora que o jacaré é um personagem de pequena importancia nos *Leões do Mar*. Longe d'isso, é do jacaré que depende talvez a scena mais dramatica, que tem a

peça. Imagine-se o actor ARAUJO agarrado a um poste e o jacaré a trincar-o, em presenca do SILVA PEREIRA, supposto filho do sr ARAUJO!

Que ancias não sentem os espectadores!  
Horror, horror, horror!

Para compensar tão horripilante impressão, temos felizmente o SILVA PEREIRA, que mais uma vez patenteia, a bella gambia que faz sorrir de cobiça os fabricantes de Guimarães) e que vem louro, louro, como um soberano—esterlino.

E depois que *fallas* bonitas que elle bota! Porque é preciso que se saiba, o SILVA PEREIRA agora já não trata de nos fazer rir, o seu fim é fazer-nos chorar; e diga-se a verdade, quasi que o consegue.

Quando se representou a *Cabana do Pai Thomas*, nós dissemos que o actor empresario GUILHERME DA SILVEIRA, não devia mais representar galãs, vista a galhardia com que interpretou o velho BIRD.

Como quasi sempre, e com magoa o dizemos, as nossas palavras não foram attendidas, eil-o de novo mettido em um papel de galã.

Paciencia, a nossa consolação é que todos se recordam com saudade do velho BIRD.

No Gymnasio estreou o *primeiro actor comico nacional*, na comedia—*As Campanhas*.

O homem parece que se arrependeu de grande parte do seu passado e tenta começar de novo a sua carreira.  
Não será tarde!

Na proxima semana fallaremos das peças, que estão a ir á scena por um triz.

São ellas—*Dalila*, no Gymnasio, *Casadinha de freixo*, na Phenix, e *Criado de dois annos*, no S. Luiz.

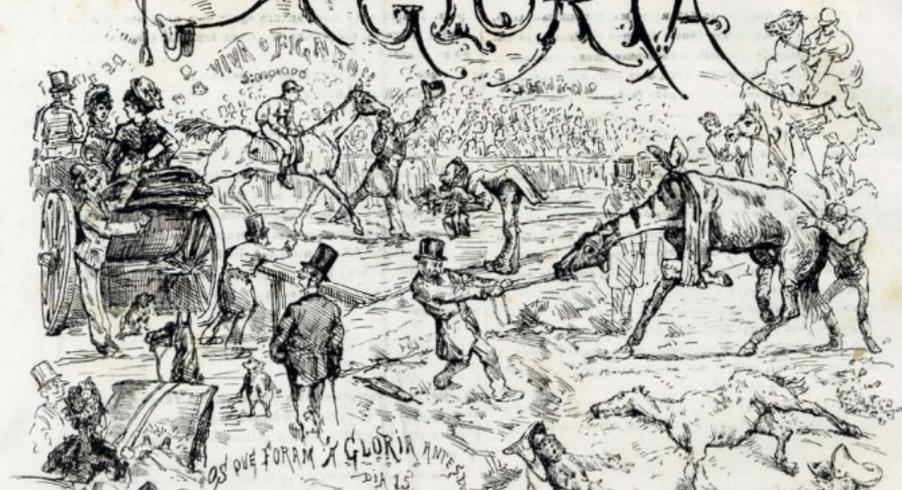
TINOCO JUNIOR.

## Quem com abob'ra mata, com pepino morre

O Mosquito tomou ROZENDO por palito, dizendo que era seu o ARMAZEM do ROZENDO. Abre-se agora ahi um café—caso horrendo! e poem-lhe taboleta em que diz—Ao MOSQUITO.

Bob.

# A GLORIA



BORDALLO PINHEIRO